

Relatório do Seminário de Arranque da iNet de Frutos Secos e Bagas Silvestres

Data: 14/15 Junho 2018

Local: Observatório do Sobreiro e da Cortiça, APFC, Coruche, Portugal (<https://goo.gl/maps/3bhLWbHRJ7r>)

2.º dia: Visita de Campo à empresa *PineFlavour*, às suas instalações de processamento de pinha, em Grândola (<https://goo.gl/maps/sDLBs5usrTH2>), a povoamentos de pinheiro-manso enxertado, e a povoamentos mistos de pinheiro-manso, sobreiro e medronheiro, na Herdade do Azinhal, freguesia do Azinhal (<https://goo.gl/maps/yaxMX8stpdC2>).

pax por tipo de stakeholder: 20 (equilíbrio de géneros 11:9)

Associações e Proprietários Florestais	8
Organizações de gestão de florestas públicas	1
Indústria de processamento	3
Agências públicas	2
Centros Tecnológicos/de Investigação	6

Parceiros INCREDIBLE envolvidos: Organização: S. Mutke (INIA); N. Calado, C. Silva, C. Vila Verde (UNAC). Participação: A. Correia, A. Tomás (ISA); L. Fernández (CESEFOR); H. Baudriller-Cacaud (CRPF).

Resumo

Os **participantes** do seminário de arranque foram, principalmente, *stakeholders* portugueses, assim como alguns participantes de organismos públicos espanhóis e franceses. A falha em atrair atores estrangeiros da cadeia de valor foi provavelmente devido ao custo de oportunidade de passar dois dias úteis fora. Duas empresas espanholas de processamento de pinha que deveriam estar presentes foram obrigadas a cancelar alguns dias antes do encontro devido a questões imprevistas nas respetivas empresas.

Os resultados mais relevantes do seminário, dos que foram identificados pelos participantes, relacionaram-se com questões como a vantagem de pertencer a uma rede internacional onde é possível perceber quem-é-quem dentro do sector, para uma melhor troca de conhecimento e de ideias, incluindo o acesso a melhor informação de mercado, ou até para a construção de relações comerciais. A necessidade de uma relação fluída entre os resultados da investigação e o sector foi considerado como um ponto essencial para a promoção de inovação. As visões otimistas sobre avanços atuais ao longo da cadeia de valor não evitaram que a atenção se concentrasse nos problemas mais sérios que o sector da castanha e do pinhão estão atualmente a enfrentar:

- Danos significativos devido a doenças e pragas exóticas
- Perda de produção devido ao número crescente de episódios de secas
- Roubos constantes e mercado paralelo (na forma de uma cadeia de valor paralela, livre de taxas e impostos)
- Falta de aplicação de normas de qualidade e de rastreabilidade, obrigatórias para o sector alimentar desde o Regulamento Europeu (EC) 178/2002



Uma proposta de **temas a serem abordados em futuras ações** na iNet de Frutos Secos e Bagas Silvestres, nomeadamente através de seminários inter-regionais e transversais entre iNets (*cross-cutting*), de desafios de inovação aberta (*open innovation challenges*) e de outras atividades de disseminação, prende-se com desafios que colocam em causa a produção sustentável e rentável de produtos: a necessidade de promover uma maior e mais sustentável produção, através do uso de material genético melhorado e bem adaptado, da disseminação de técnicas optimizadas de gestão, e do desenvolvimento de sistemas integrados de gestão de pragas. São necessárias, também, ações concertadas contra os roubos e mercados paralelos, que deveriam ser complementadas com o desenvolvimento de protocolos, normas ou até rótulos de garantia de rastreabilidade, assim como normas de processamento e qualidade. O trabalho pode começar com o objetivo simples de sensibilizar os consumidores (e organismos públicos) quanto às diferenças entre o genuíno pinhão de *Pinus pinea* e outros tipos de pinhões de espécies asiáticas completamente diferentes (*P. koraiensis*, *P. sibirica* etc.), uma vez que atualmente são rotulados de forma indiferenciada pela indústria do retalho apesar das enormes diferenças.

1. Narrativa melhorada e conhecimento sobre as cadeias de valor e ecossistemas

1.1 Descrição mais aprofundada dos atores e fluxos na cadeia de valor

Os conhecimentos adquiridos durante o seminário de arranque permitiram compreender que os proprietários e produtores, raramente com dedicação a tempo inteiro, devem ser diferenciados de um novo tipo de agricultores ou proprietários que aplicam uma visão agronómica nas novas plantações, com uma gestão ativa e usando práticas cuidadas. Algumas questões referidas pelos participantes e que deveriam ser melhor refletidas no ecossistema da cadeia de valor foram:

- Mercado paralelo (uma cadeia de abastecimento paralela e oculta, embora muitas vezes com pontos comuns ao mercado propriamente dito) implicando roubos e colheita ilegal, assim como fraude fiscal;
- Integração/interação de agentes na cadeia de valor;
- Falta de controlo/implementação efetiva de regulação e rastreabilidade ao longo da cadeia de valor
- Diferentes normas e regulações nacionais, mas um comércio transfronteiriço generalizado;
- Competição de mercado/confusão e falta de diferenciação e.g. com produtos turcos, e outros, como diferentes espécies de pinheiros da China ou Paquistão;
- Relevância crescente das novas plantações, mais produtivas;
- Equipamento novo/inovador ou colheita mecanizada e primeira transformação;
- Efeitos das alterações climáticas;

Alguns destes aspetos são tendências quantitativas no tempo, ou puramente conceptuais, e não podem ser devidamente refletidas no esquema da cadeia de valor. Ainda assim foram acrescentados aspetos como a existência de atores informais ao longo da cadeia de valor, e as atividades e fluxos externos ao quadro regulamentar definido pelas autoridades públicas. A figura atualizada da cadeia de valor do pinhão é apresentada (Fig. 1).

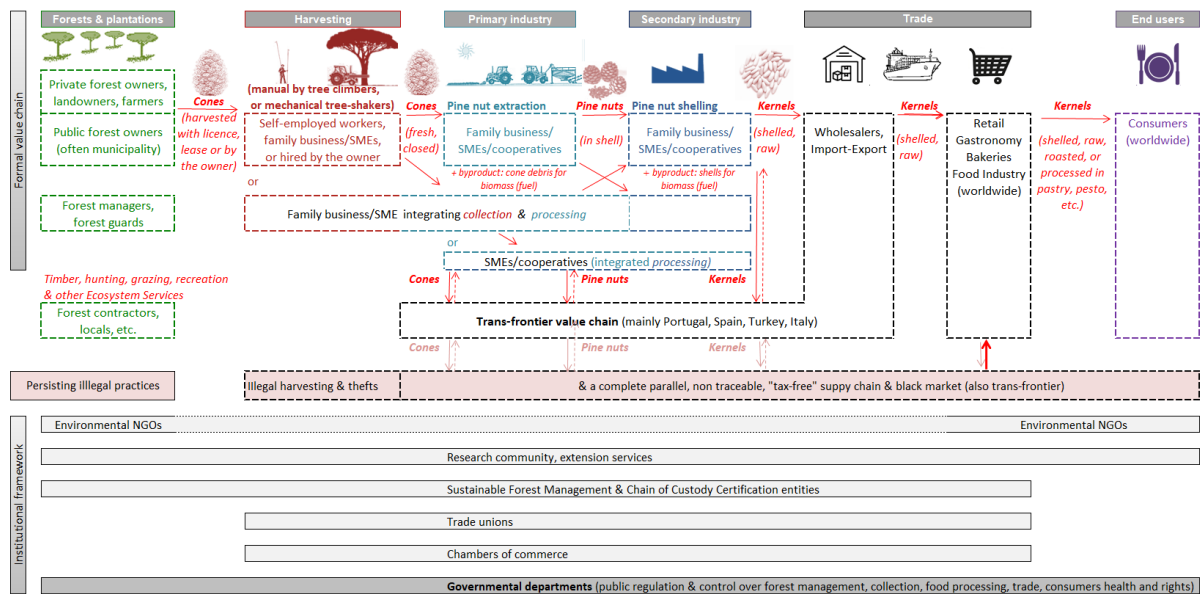


Figura 1. Esquema (melhorado) da cadeia de valor do pinhão

1.2 Descrição dos elementos novos/melhor caracterizados do ecossistema

A forma como os atores da cadeia de valor interagem entre si é sobretudo na forma de transações comerciais: direitos de colheita sob taxas ou leilões, ou produtos pagos pelo comprador, entre outros. Portanto, estes fluxos monetários implícitos não foram incluídos na figura.

Mais uma vez, na maioria das áreas de produção rural, a [falta de] cultura empreendedora dos atores locais e a existência de figuras tradicionais, como compradores intermediários informais, favoreceram a transação informal fora do controlo legal e fiscal, afetando toda a cadeia de fornecimento e até mesmo o ecossistema PFNL mais amplo. Este facto impede o conhecimento preciso da produção e produtividade anual e regional, bem como a transparência comercial, impossibilitando a rastreabilidade e a certificação e, conseqüentemente, uma abordagem informada junto de clientes e das autoridades.

1.3 Narrativa atualizada

Os tópicos mais mencionados durante a reunião foram: Produção: colheita, furtos; Indústria: qualidade e rastreabilidade; Mercados: rótulos e mercado paralelo (ao longo de cadeias de fornecimento completamente paralelas e descontroladas), falta de sensibilização dos consumidores quanto à identificação e diferenciação de produtos.

Não há muitas mudanças em relação à versão anterior, mas antes uma priorização e ponderação dos seus diferentes tópicos e questões. Uma importante lacuna de conhecimento foi apontada: embora a informação e o conhecimento estejam disponíveis, eles não são usados por todos os atores e interessados, devido a: 1) canais ineficientes de transferência e extensão de conhecimento; 2) falta de empreendedorismo voltado para a inovação; 3) fraco intercâmbio entre setores e até mesmo entre setores regionais para o mesmo produto, vistos frequentemente como competidores em lugar de parceiros que compartilham os mesmos desafios e objetivos.

As questões mais urgentes do seminário de arranque foram:

Pragas, doenças e roubos que estão a comprometer a produção sustentável e lucrativa de frutos secos colhidos na floresta, nomeadamente castanhas e pinhões. Sem oferta, não há cadeia de valor.

2. Temas prioritários, questões, lacunas de conhecimento e oportunidades de inovação

2.1 Temas prioritários onde focar as ações INCREDIBLE

Cada tema é listado aqui com título, a sua natureza (tecnológica, social...) e uma breve descrição. Estes temas irão influenciar o desenho de seminários inter-regionais e transversais nos próximos anos do INCREDIBLE.

Para a **cadeia de valor da castanha**, os temas identificados são:

- **Qualidade de processamento:** a implementação de altos padrões de qualidade é considerada como um desafio para toda a cadeia de valor. Em 2020, deve haver protocolos operacionais desenvolvidos e implementados por todas as indústrias. As etapas para alcançar esse objetivo são a recolha de conhecimento, tanto prático como da investigação, para o estabelecimento de diretrizes de boas práticas. A cooperação com Grupos Operacionais relacionados é uma das questões mais óbvias. O projeto INCREDIBLE, enquanto rede, pode contribuir com atividades de práticas científicas e desafios de inovação aberta.
- **Novos produtos à base de castanha:** Esta é uma questão de mercado que visa “colocar a castanha como um alimento comum no cabaz alimentar dos consumidores”. Algumas ideias para 2020 são linhas de produtos como cerveja de castanha ou farinha de castanha. O principal desafio, à parte da falta de um fornecimento padronizado, é a necessidade de um bom marketing, de uma comunicação e educação dos consumidores em relação aos benefícios para a saúde, ambientais e culturais do consumo de castanhas. Aqui temos um exemplo claro de como o projeto INCREDIBLE pode favorecer novas ideias de mercado com um desafio de inovação aberta.

No caso do **pinhão**, os tópicos prioritários são:

- **Lacunas de conhecimento:** a primeira, e pouco específica, afirmação dos agentes setoriais está claramente relacionada com a novidade do pinheiro-manso enquanto cultura arbórea. Há poucas décadas atrás, as pinhas eram apanhadas apenas de forma oportunista em pinhais multifuncionais, e a investigação sobre esta espécie tem sido centrada em aspetos da sua botânica, ecologia e silvicultura. Apenas recentemente é que a procura crescente por pinhão e a crise de espécies arbóreas alternativas, como o *Pinus pinaster*, reorientaram a preferência dos proprietários, embora ainda faltem esquemas otimizados de gestão e manutenção (densidade de plantação, lavoura, poda, fertilização, irrigação, gestão integrada de pragas, otimização mecânica da colheita). No período até 2020, o conhecimento existente deve ser recolhido, integrado e transformado em Normas de Gestão e Guias de Boas Práticas. Cooperando também com os Grupos Operacionais criados recentemente, o projeto INCREDIBLE pode encarar esse desafio fazendo uso da maioria das suas ferramentas.
- **Rótulos de alimentos biológicos:** Sendo uma questão de mercado por natureza, a rotulagem de esquemas de certificação para alimentos biológicos e / ou para produtos florestais geridos de forma sustentável, como as normas FairWild, são vistos como uma oportunidade para aumentar a sensibilização dos consumidores sobre a qualidade superior das castanhas

européias e dos pinhões do Mediterrâneo. A discussão centrou-se no possível desenvolvimento de controlo químico de pragas particularmente nocivas e na interferência com a rotulagem de alimentos biológicos. Para 2020, a proposta orientou-se para campanhas de promoção de marketing de marcas e rótulos de certificação, a nível europeu. O projeto INCREDIBLE poderá oferecer seminários transversais sobre esse tópico.

Para ambos os setores de castanha e pinhão, os tópicos principais são:

- **Pragas e doenças:** o principal desafio é o de resolver perdas severas de produtividade devido a novas pragas exóticas (vespa da galha do castanheiro, sugador das pinhas). Mas há também lacunas organizacionais de como aplicar, à escala operacional, soluções atualmente disponíveis, como o controlo biológico com recurso a parasitóides, e, em algumas regiões, a falta de apoio político a essas ações. Dado que o assunto é semelhante para ambas as cadeias de valor, para 2020 deve ser procurada uma abordagem / estratégia comum, não só para promoção da investigação, conhecimento e inovação nas redes existentes (Comissão Europeia Inter-Profissional da Castanha EUROCHESTNUT, FAO / CIHEAM Rede de Investigação dos Frutos Secos, etc.) e em cooperação com os Grupos Operacionais, mas também procurar uma influência mais eficiente sobre o apoio por parte das autoridades nacionais, europeias e regionais. O projeto INCREDIBLE deverá desempenhar um papel como plataforma e ponto de encontro para canalizar essas iniciativas por todas as ferramentas que a rede oferece.

Também investigadores que trabalham com **medronheiro** participaram na reunião. O medronho (*Arbutus unedo*) ainda é um fruto predominantemente silvestre, com etapas iniciais de seleção clonal rumo à domesticação, pelo menos em Portugal¹, com cadeias de valores bastante locais para aguardente, licores ou doces. A iNet tenta atrair as partes interessadas das cadeias de valor do medronho em Portugal e na França para promover o intercâmbio entre elas.

2.2 Lacunas de conhecimento identificadas a serem abordadas nos resumos práticos (*practice abstracts*)

As lacunas de conhecimento surgiram em todas as discussões, seja a falta de conhecimento ou a falta de transferência desse conhecimento (por exemplo, resultados de investigação que não chegaram às partes interessadas, visões / opiniões diferentes entre as partes interessadas, etc.).

- Existe um consenso geral quanto à necessidade de mais investigação e transferência de conhecimento sobre espécies de frutos secos e bagas silvestres, excluindo espécies agronómicas.
- Castanha: biologia e práticas eficazes de gestão integrada de pragas, como a vespa da galha do castanheiro, *Dryocosmus kuriphilus*.
- Pinhão: biologia e práticas eficazes de gestão integrada de pragas, como o sugador das pinhas, *Leptoglossus occidentalis*, e outras (*Dioryctria* sp., *Pissodes validirostris*),
- Alterações climáticas e consequentes cenários futuros para os ecossistemas florestais e para a produção.

2.3 Declarações de causalidade e crenças expressas pelos participantes

As seguintes declarações foram feitas pelos *stakeholders*:

- “O aumento da seca devido às alterações climáticas exigirá o adensamento das florestas de pinheiro, sobreiro e azinheira (*montado, dehesa*), atualmente com menos de 50 árvores por hectare, a mais de 120 árvores por hectare, porque a pastagem que não esteja sob o coberto das árvores deixará de ser persistente”.
- “Depois de sofrer dois incêndios florestais em sete anos, decidi suspender a plantação industrial de eucaliptos nessa encosta e instalar um povoamento misto de pinheiro manso, sobreiro e medronheiro, todos eles espécies com valores acrescentados de produtos florestais não lenhosos”.

2.4 Temas para potenciais desafios de inovação aberta

- Definição e implementação de normas, protocolos e guias de boas práticas, para melhoria do processamento e da qualidade do produto.
- Protocolos e guias de boas práticas para abertura e processamento precoce de pinhas por calor artificial, mantendo uma qualidade semelhante ao produto tradicional seco ao sol.
- Novos produtos à base de castanha, nomeadamente cerveja de castanha, farinha de castanha – objetivo: “Castanha como um alimento comum no cabaz alimentar do consumidor”.

3. Melhor compreensão do quadro político

3.1 Áreas para inovação política

Os membros da iNet expressaram a necessidade de regulamentação, mais especificamente para melhorar / reorganizar / harmonizar / reforçar esquemas de regulação existentes de forma a garantir padrões, registo e rastreabilidade dos produtos desde a colheita até ao produto final, a fim de impedir roubos, mercado paralelo e falhas na qualidade do produto.

3.2 Exemplos de regulação boa ou disfuncional

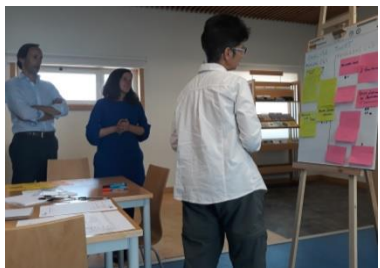
Como complemento à discussão acima, apresentam-se exemplos de regulamentação europeia, nacional ou regional que foram referidos durante as sessões do Seminário de Arranque.

Paulo Gonçalves da Associação Portuguesa da Castanha - RefCast relatou a história de sucesso da sua associação desde 2008, onde esta se envolveu, desde cedo, na criação de uma DOP (Denominação de Origem Protegida) de castanha, num projeto de desenvolvimento de cadeias de valor e atualmente em Grupos Operacionais, e, finalmente, a sua integração como membro da European Chestnut Network - Eurochestnut, juntamente com parceiros como a Rede Nacional Espanhola da Castanha ou o Sindicato Nacional Francês de Produtores de Castanha.

No caso do pinheiro-manso, em Espanha, a regulamentação normativa da produção, transporte, processamento e comércio de pinhas é competência de dezassete governos regionais autónomos. Este facto resulta numa grande desigualdade na implementação e numa falta de harmonização, desde, por exemplo, um registo específico exaustivo e controle dos agentes da cadeia de valor em Castela e Leão, à ausência de legislação específica, normas ou acompanhamento por parte das autoridades públicas em outras regiões, mesmo com produção relevante.

4. Materiais de comunicação

4.1 Galeria de fotografias



Anexos

Anexo I Lista de participantes (assinada)

Anexo II Formulários de avaliação

Anexo III Programa final

Anexo IV Figuras dos materiais de trabalho